

# JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano II - Nº 374 - Brasília, segunda-feira, 16 de dezembro 1996

## Pauta extensa leva Congresso a se autoconvocar até o dia 20

*Entre as matérias a serem examinadas, estão o Orçamento da União, medidas provisórias, reeleição e alterações nos critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios*



O plenário ingressa em uma nova semana de atividades, com a autoconvocação do Congresso

### Alcântara conclama governo a investir em mais empregos

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) dirigiu apelo sexta-feira ao presidente Fernando Henrique para que investa cada vez mais no programa de criação de oportunidades de trabalho e de amparo ao trabalhador.

Alcântara salientou que, no Brasil, o mercado de trabalho já está rejeitando quem não tem o primeiro grau completo, situação de 52% dos brasileiros. Por isso, sugeriu ao governo que mobilize todos os ministérios e agências governamentais para combater o desemprego e requalificar os trabalhadores.



Alcântara

### Bezerra acusa comissão e recebe solidariedade

O senador Carlos Bezerra acusou de "leviana" a comissão da Câmara que sugeriu a averiguação da responsabilidade dele, como relator-geral do Orçamento,

na aprovação de uma emenda do deputado Pedrinho Abrão. Bezerra recebeu a solidariedade de diversos senadores que participaram da sessão. **Página 3**

### Entraves burocráticos prejudicam crédito rural, diz Renan Calheiros

"O crédito rural continua prejudicado por vacilações governamentais e entraves burocráticos que têm impedido a adoção de medidas destinadas a estabelecer uma política eficaz para o setor", disse sexta-feira o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), ao registrar a realização, na



Renan Calheiros

última semana, em Maceió, do XII Encontro Nacional do Conselho de Crédito da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB).

Segundo o senador, a agricultura brasileira não tem recebido, por parte das autoridades competentes, a devida atenção.

O Congresso Nacional foi convocado para o período de 17 a 20 de dezembro, mediante ato assinado sexta-feira pelos presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães. Estão na pauta da convocação o Orçamento da União para 1997 e medidas provisórias. Conforme o ato, não haverá pagamento de ajuda de custo.

Na Câmara, estarão tramitando a proposta de emenda constitucional que permite reeleição para cargos do Executivo e a que cria o imposto sobre distribuição de combustíveis líquidos e gasosos, bem como projeto de lei complementar que altera critérios de distribuição do Fundo de Participação dos Municípios.

Aquela Casa deverá examinar ainda, no período, o projeto de lei que fixa as diretrizes e bases da educação nacional e o que cria as carreiras dos servidores do Poder Judiciário.

No âmbito do Senado Federal, a pauta de convocação inclui o projeto de lei da Câmara que prorroga prazo para renovação de certificado de entidades de fins filantrópicos junto ao Conselho Nacional de Assistência Social; matérias de competência privativa da Casa; a proposta de emenda à Constituição que modifica o sistema de previdência social; o projeto de lei que dispõe sobre a multa de mora decorrente do pagamento de tributos federais e contribuições após o vencimento; e o projeto que estabelece limite para multa de mora decorrente do inadimplemento de obrigação tributária.

# Simon presta em plenário homenagem a Teotonio

Senador considera atual o Projeto Emergência, com o qual o político alagoano pretendia que o governo desse resposta imediata às dívidas externa, interna, política e social

## Presença da mulher na política é maior, constata Marluce



Marluce

A senadora Marluce Pinto (PMDB-RR) destacou a importância da escolha, "por unanimidade", da escritora Nélida Piñon para a presidência da Academia Brasileira de Letras (ABL) e a designação da diplomata Madeleine Albright para ocupar o cargo de ministra das Relações Exteriores dos Estados Unidos.

Para a senadora, os dois fatos são indícios de um processo que demonstra "a avalanche da efetiva participação feminina nos destinos da raça humana, em todos os níveis". Marluce Pinto entende que o momento é de redefinição das relações tanto no interior da família quanto na sociedade.

Ela também ressaltou que as mulheres já são maioria entre a população brasileira, segundo constatou o último censo demográfico. No entanto, a seu ver, esse contingente populacional ainda não se reflete, da maneira como deveria, nas representações e nos cargos decisórios.

Marluce observou que os resultados das últimas eleições indicam que a presença feminina foi destaque nacional num universo de no máximo 20% das candidaturas. Mesmo assim, as mulheres obtiveram "resultados extraordinários", que se refletem no aumento da participação feminina nas prefeituras e câmaras municipais, salientou.

## Agenda do Dia

### Plenário

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

"Eu posso dizer que um Deus morou lá em casa", afirmou sexta-feira o senador Pedro Simon (PMDB-RS) ao prestar, em plenário, comovida homenagem ao ex-senador Teotonio Vilela. Simon resumiu a luta em favor da liberdade e da democracia, empreendida por Teotonio já doente, e disse que falava não apenas em nome dos amigos.

- Falo também em nome das viúvas e órfãos que continuam por este país afora venerando Teotonio Vilela, que continuam reconhecendo nele a figura legendaria mais linda que existiu em renúncia e grandeza. Houve grandes homens neste país, mas como homem é difícil encontrar outro Teotonio Vilela - frisou.

Simon lembrou que o mundo está prestes a comemorar o segundo milênio do nascimento e da morte de Cristo, e fez esta comparação: "A tortura e morte de Cristo duraram três dias. O sofrimento de Teotonio, gemendo em cima de uma cadeira de rodas, era permanente e ele se movimentava daquele jeito por todo o País, em sua pre-

gação libertária, porque queria".

Na opinião do senador, Teotonio foi um São Paulo que andou pelo Brasil e que não precisou de ninguém para convertê-lo. "Teotonio não recebeu nenhum chamado de Deus nem de ninguém para se converter. Foi chamado pelo seu sentimento cívico, pela sua alma, pela sua consciência. Alguém renunciou mais nesta vida que Teotonio? Ele tinha tudo para ir passear pela Europa quando soube que esta-

va com câncer, mas preferiu pregar pelo Brasil", assinalou.

Pedro Simon referiu-se, então, ao Projeto Emergência, com o qual Teotonio Vilela queria que o governo desse resposta imediata a quatro questões - as dívidas externa, interna, política e social. Na opinião de Simon, se estivesse vivo, seu homenageado manteria hoje essa pregação.

- Não tenho a menor dúvida de que Teotonio repetiria que o problema fundamental no Brasil é o de quem tem fome, o de quem está desempregado, é a proteção do mercado interno - salientou.



Pedro Simon

## Senador relata sua participação em trabalhos na ONU

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) fez, na manhã de sexta-feira, o relato da sua participação nos trabalhos da 51ª Assembléia



Suplicy

Geral das Nações Unidas como observador indicado pelo Senado e pelo Itamaraty. Segundo informou, naquela oportunidade pôde acompanhar as atividades desenvolvidas por diversas comissões, em especial a do Conselho Econômico-Social, a da Erradicação da Pobreza e a dos Direitos Humanos.

Em reunião dessa comissão, Suplicy sugeriu que sejam encorajadas as experiências de programas de renda mínima, de renda de cidadania e de imposto de renda negativo. A intenção, acrescentou, é que elas sejam comparadas e estudadas, "na direção de erradicar-se a pobreza nos diversos países", informou.

## Feira de saúde atende quase 3 mil pessoas

A I Feira de Saúde do Senado, que ocorreu de 10 a 12 deste mês, prestou atendimento a 2.964 servidores e outras pessoas que procuraram os sete estandes montados no espaço entre o Plenário e a Secretaria Geral da Mesa. Durante o evento, promovido pela Subsecretaria de Assistência Médica e Social (SSAMS), foram realizados alguns exames básicos e oferecida orientação na prevenção e no tratamento de doenças como o câncer de pele, o tabagismo, a obesidade, o estresse e a Aids.

## Suplicy e Tebet destacam pensamento do ex-senador

Em aparte a Pedro Simon, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) indagou sobre o que Teotonio estaria falando hoje diante dos temas que dominam a pauta política brasileira. "Em que medida estará seu amigo Fernando Henrique Cardoso levando adiante a meta da justiça e da erradicação da pobreza? O que ele estaria pensando da reeleição?", questionou.

Suplicy disse ter a intuição de que hoje o homenageado estaria "bravo e diria ao presidente da República que outras prioridades deveriam contar e não a obsessão pelo direito à reeleição".

Também apartando, o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) disse que "Teotonio deixou para todos a lição do que é um verdadeiro democrata".



# Bezerra acusa comissão de sindicância de leviandade

*Conforme relator-geral do Orçamento, caso simples e rotineiro na vida do Congresso foi transformado em escândalo pelo jogo político*

O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) afirmou sexta-feira que, mesmo revoltado com a comissão de sindicância da Câmara dos Deputados e o noticiário da imprensa, por estarem tentando atingir sua honra e dignidade pessoais, cumprirá o objetivo que o levou a aceitar a relatoria geral do Orçamento Geral da União para 1997: a moralização dos critérios de elaboração e tramitação do Orçamento, com estrito cumprimento dos prazos constitucionais.

Ele disse que, no mesmo espaço que o denegriu, o *Jornal Nacional*, espera ter a oportunidade de colocar os fatos tais como eles o são. Carlos Bezerra fez um apelo para que os congressistas votem o Orçamento na semana que vem, quando a



Carlos Bezerra

matéria estará integralmente publicada para análise, após a consolidação de sua responsabilidade, que será feita em conjunto com uma comissão de seis parlamentares.

Em relatório divulgado na quinta-feira, a comissão de sindicância da Câmara que apurou denúncia contra o deputado Pedrinho Abrão recomendou a averiguação da responsabilidade do relator-geral na aprovação de emenda do deputado que destinava R\$ 3,5 milhões para a construção de um hospital em Niquelândia (GO).

- A comissão foi leviana, incompetente e irresponsável, pois deveria ter ouvido a Comissão Mista de Orçamento (CMO). Tivesse feito isso, saberia que o deputado apresentou seis emen-

das ao Projeto de Lei de Crédito Suplementar nº 90, num total de R\$ 14,3 milhões, e, advertido pela assessoria técnica da necessidade de definir prioridades, optou pela referida emenda de R\$ 3,5 milhões, aprovada por unanimidade no plenário da comissão - disse.

No mesmo dia, à tarde, estourou o escândalo envolvendo o deputado, acrescentou o senador. Detectado o problema de a emenda alocar recursos para construção de hospital, o que não caberia em crédito suplementar, o valor foi redistribuído e a emenda anulada.

- Com a decisão de ontem da comissão de sindicância, este caso simples e rotineiro na vida interna do Parlamento foi transformado em um escândalo pelos que fazem o jogo político de desmoralizar o Congresso Nacional. Aquela emenda nada tem a ver com o Orçamento - reiterou.



Eptácio Cafeteira

## Cafeteira tem dúvida sobre a convocação

O senador Eptácio Cafeteira (PPB-MA) apresentou sexta-feira questão de ordem à Mesa do Senado para saber se efetivamente os parlamentares que faltarem a uma sessão do período de convocação extraordinária previsto para a próxima semana estarão correndo o risco de perda do mandato. Ele também apelou no sentido de que seja adiada para o início de janeiro a votação do projeto de lei orçamentária de 1997.

De acordo com o senador maranhense, o encerramento dos trabalhos deste ano deve ocorrer hoje (dia 16), conforme disposição constitucional. E a lei, a seu ver, somente admitiria o início da convocação extraordinária a partir de amanhã (dia 17). A primeira sessão deliberativa ocorreria, dessa forma, na quarta-feira. Considerando-se que até o dia 20 seriam realizadas três sessões deliberativas e a lei estabelece que o parlamentar que faltar a um terço dessas sessões pode perder o mandato, Cafeteira consultou a Mesa para saber se a falta a uma sessão do período de convocação extraordinária efetivamente poderá implicar a perda do mandato.

No entendimento de Cafeteira, adiar a votação do projeto de Orçamento para o início de janeiro próximo não traria qualquer prejuízo e permitiria a deputados e senadores passarem o Natal com suas famílias.

Na presidência dos trabalhos da sessão de sexta-feira, o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) prometeu encaminhar a consulta de Cafeteira às Mesas do Senado e da Câmara dos Deputados.

## Senador recebe solidariedade do plenário

Carlos Bezerra recebeu, em apertes, a solidariedade dos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Romero Jucá (PFL-RR), Jonas Pinheiro (PFL-MT), Geraldo Melo (PSDB-RN), Ramez Tebet (PMDB-MS), Marluce Pinto (PMDB-RR), Renan Calheiros (PMDB-AL) e Nabor Júnior (PMDB-AC). Todos eles fizeram questão de testemunhar a dignidade e correção que sempre marcaram a atuação pública do relator-geral do Orçamento.

Em seu aparte, Romero Jucá, que integra a Comissão de Orçamento, afirmou que a equipe técnica da comissão preparou o parecer sobre o Projeto de Lei nº 90 para o relator-geral. A matéria foi aprovada, mas Car-

los Bezerra, após ter tomado conhecimento do erro contido no projeto, "cuidou de cancelar o crédito, dotando-o para o Hospital Conceição, do Rio Grande do Sul". Na opinião de Jucá, Bezerra está sendo vítima de um jogo político que mistura questões extra-Orçamento.

O senador Pedro Simon, por sua vez, estranhou que, ao invés de uma CPI dos Corruptos, com as provas reveladas pelas CPIs do *Impeachment* e do Orçamento sobre a atuação das empreiteiras, de repente um representante delas "virou santo". Adversário político de Carlos Bezerra em Mato Grosso, Jonas Pinheiro garantiu que a honradez do relator-geral não será atingida.

Já o senador Geraldo Melo

registrou que torce para que "um homem de bem possa, com sua honra, dobrar os que querem fazer com que não valha a pena ser um homem de bem". Isso é tão importante ainda para o País quanto a prisão de corruptos, acrescentou. A senadora Marluce Pinto considerou que Bezerra deve exigir direito de resposta.

Ao contrário do que tem divulgado a imprensa, observou o senador Renan Calheiros, a Resolução nº 2, que define novos critérios de funcionamento para a CMO, incorporou muitas recomendações da CPI do Orçamento e teve em Carlos Bezerra um de seus maiores defensores.

# Nabor: Reajuste do diesel é "absurdo"

Senador classifica o aumento no preço dos combustíveis de "presente macabro" aos brasileiros neste final de ano. Seus reflexos, segundo ele, serão fortes e imediatos

## Benedita quer investigação sobre menores

A utilização de mão-de-obra de menores no mercado exportador de suco de laranja, segundo a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), é mais um tema que deve ser discutido no âmbito da CPI do Congresso que apura denúncias sobre a exploração do trabalho infantil no País.

Benedita da Silva também destacou sua participação, durante viagem à Alemanha, no lançamento de campanha denominada "Suco Justo", que, segundo explicou, tem suas raízes no Brasil e se preocupa justamente com o trabalho infantil. Promovida pela Confederação das Organizações Não-Governamentais, denominada Transfer, a campanha objetiva utilizar a fiscalização dos negócios daquele mercado para obter ganhos na área social, de modo a melhorar a qualidade de vida dessas crianças, disse a senadora.



Benedita

O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) criticou sexta-feira a decisão do governo de aumentar os preços dos combustíveis, considerando um "absurdo inominável" que estes reajustes sejam estabelecidos sem qualquer explicação à sociedade.

- Seus reflexos serão fortes e imediatos sobre toda a economia e sobre a sobrevivência dos cidadãos, e lançam suspeitas, até mesmo, sobre a seriedade da equipe que defende o intervalo mínimo de



Nabor

doze meses para reajustes de preços setoriais - disse.

Nabor Júnior qualificou o aumento dos preços de combustíveis de "presente macabro" para os brasileiros neste final de ano. O reajuste, afirmou, mostrará toda a sua perversidade nos veículos movidos a diesel - os caminhões pagarão até 18,06% em cada reajuste, o que trará um aumento generalizado do custo de vida e da inflação, previu o senador.

## Jonas prevê erradicação da aftosa até o ano 2000

As medidas de combate à febre aftosa aprovadas na quinta-feira pelo Senado Federal são de grande importância para a pecuária brasileira, afirmou sexta-feira o senador Jonas Pinheiro (PFL-MT), relator do projeto.

Segundo o senador, as providências relacionadas na proposição do Executivo possibilitarão que essa doença seja erradicada em todo o território nacional até o ano 2000. Para ele, o aprimoramento da legislação vigente é parte indispensável do esforço que deve unir tanto os governos federal, estaduais e municipais



Jonas

como pecuaristas e empresas privadas ligadas ao setor, para acabar com a febre aftosa no País.

- A erradicação da febre aftosa em todas as regiões brasileiras, além de provocar desejáveis reflexos de caráter comercial, possibilita, também, que o Brasil cumpra compromissos assumidos no âmbito internacional, em organismos multilaterais, especialmente com os países do Mercosul - disse.

## Hollanda pede recursos para pós-graduação

O ensino de pós-graduação no Nordeste enfrenta grandes dificuldades com a falta de recursos e não recebe o mesmo tratamento que é



Hollanda

dado pelo governo federal aos cursos existentes nas regiões Sul e Sudeste, afirmou o senador Joel de Hollanda (PFL-PE), baseado no documento "Retrato do Ensino Superior no Brasil: Falta de Recursos e Desequilíbrio Regional", publicado recentemente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Salientando que o futuro do Nordeste e o bem-estar de sua população dependem de investimentos produtivos em projetos prioritários de educação básica, superior e pós-graduada, que dão retorno garantido a médio prazo, Joel de Hollanda disse que "a não-existência desses recursos ou a sua má aplicação e distribuição acarretará mais atraso e mais prejuízo para o Nordeste e também para o País".

A SESSÃO DE SEXTA-FEIRA DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES RENAN CALHEIROS, NABOR JÚNIOR, ROMERO JUCÁ E EDUARDO SUPLYCY

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho  
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares  
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias  
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna  
■ Diretor-Geral do Senado: Agacieli da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

O Jornal do Senado é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig e Líder que saem de Brasília

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal  
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita  
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade  
■ Editores - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso  
Diagramação - Sérgio Silva, Wesley Carvalho e Osmar Miranda  
■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral  
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal